

## O PRECONCEITO CORINTIANO EVIDENCIADO NOS DISCURSOS TELEVISIVOS

### THE CORINTHIAN PREJUDICE EVIDENT IN TELEVISION SPEECHES

Lucas Andrey Rodrigues<sup>i</sup>  
Rafaela Tristão Schulz<sup>ii</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo analisar o funcionamento discursivo a partir do que é posto em circulação em dois programas televisivos, a fim de evidenciar os efeitos de sentido acerca do estereótipo corintiano regularizado pelas/nas sequências discursivas dispostas nesta pesquisa. A pesquisa tem como *corpus* recortes de duas matérias televisivas que tratam sobre acontecimentos desportivos voltados ao Sport Club Corinthians Paulista, sendo a primeira matéria focada na questão esportiva do clube e a segunda voltada ao jornalismo expositivo, construída e veiculada a partir da exposição de um ato criminoso na *Neo Química Arena* (estádio do clube), a qual, conduzida pelo apresentador, é referenciada como ato originado por torcedores adeptos ao clube. Para isso, nos atemos ao aporte teórico da Análise de Discurso de linha francesa, fundada por Michel Pêcheux. Para teoria pecheutiana, o discurso jornalístico, como qualquer outro, não se enquadra apenas como um transmissor de informação menos desinteressado, ou seja, os discursos jornalísticos são, também, atravessados pela Ideologia e têm seus sentidos já estabelecidos ideologicamente, afinal são (re)produzidos por sujeitos. Portanto, a partir das sequências discursivas selecionadas e organizadas durante este artigo, analisamos o funcionamento discursivo a fim de evidenciar a regularidade discursiva que rege e cristaliza uma memória social que fere direitos básicos dos adeptos ao Corinthians, colocando em evidência efeitos preconceituosos de uma formação discursiva determinada.

**Palavras-chave:** Funcionamento discursivo. Discurso jornalístico. Estereótipo Corintiano.

**Abstract:** This research aims to analyze the discursive functioning based on what circulates in two television programs, in order to highlight the meaning effects concerning the stereotypical representation of Corinthians regularized by/in the discursive sequences presented in this study. The research corpus consists of excerpts from two television reports dealing with sports events related to Sport Club Corinthians Paulista. The first report focuses on the sports aspect of the club, while the second is oriented towards expositional journalism, constructed and broadcasted based on the exposure of a criminal act at the Neo Química Arena (the club's stadium). This act, referred to by the presenter as originating from fans affiliated with the club, is discussed. To achieve this, we adhere to the theoretical framework of French Discourse Analysis, founded by Michel Pêcheux. According to Pêcheux's theory, journalistic discourse, like any other, is not merely a transmitter of information with less disinterest. In other words, journalistic discourses are also traversed by ideology and have their meanings already ideologically established since they are (re)produced by individuals. Therefore, based on the selected and organized discursive sequences in this article, we analyze the discursive functioning to highlight the discursive regularity that governs and crystallizes a social memory that violates basic rights of Corinthians supporters, bringing to light prejudiced effects of a specific discursive formation.

**Keywords:** Discursive functioning. Journalistic discourse. Corinthians stereotype.

### Introdução

A torcida Corintiana é, sem hesitar, uma das mais apaixonadas pelo clube no âmbito esportivo nacional, quiçá, internacionalmente. A identificação entre torcida e clube é um

acontecimento histórico, não se trata apenas de amar o esporte ou amar quem veste a camisa, mas, sim, a camisa que eles vestem: a alvinegra.

Os números apresentados pelo IBGE (2023), apontam ser a segunda maior torcida do país, somando mais de 30 milhões de adeptos ao clube. Notoriamente, a identificação da torcida com a camisa alvinegra fora evidenciada em 2012 a nível mundial, quando o Sport Clube Corinthians Paulista foi ao Japão para participar da Copa do Mundo FIFA de Clubes e teve, em uma das partidas, 30 mil torcedores corinthianos, como aponta o site oficial da FIFA<sup>1</sup>.

Essa identificação numerosa e popular para com o clube é reflexo do processo de surgimento do mesmo. Conforme o site oficial do clube<sup>2</sup>, um grupo de cinco operários fundaram o Sport Clube Corinthians Paulista: Anselmo Corrêa, Antônio Pereira, Carlos Silva, Joaquim Ambrósio e Raphael Perrone foram responsáveis pela criação e por determinar que o clube seria do povo. Relatam isso, pois naquele momento, o futebol era uma atividade restrita à alta sociedade, predominando em clubes como o Paulistano e o Mackenzie.

Desde o processo de criação, ao processo de identificação, o clube passou a ser visto como uma instituição construída e mantida pela esfera social popular, conhecida, contemporaneamente, como pobre. A massa, óbvio, é homogênea, mas as suas raízes são de operários, pobres, que residiam em favelas e se opuseram contra a burguesia em nome do clube.

Inegavelmente, por suas raízes serem populares, os dizeres acerca dos sujeitos que constituem a torcida, são, corriqueiramente, preconceituosos. Nota-se a formação do pré-construído que para torcer para o Corinthians, necessariamente, é preciso ser pobre, preto, ladrão, entre outros inúmeros já-ditos pejorativos acerca desses dizeres.

Todos os discursos que cercam sujeitos que são incluídos neste imaginário podem ser considerados pertencentes a uma memória cristalizada que sonda os torcedores do clube; é um discurso de longa duração e tem como mantenedor o preconceito. Este imaginário é construído e mantido, principalmente, após o clube ter o seu estádio construído na Zona

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.fifa.com/fifaplus/pt/articles/mundial-clubes-2012-invasao-corintiana-japao>. Acesso em: 09 dez. 2023.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/clube/historia>. Acesso em: 09 dez. 2023.

Leste, em Itaquera, região periférica de São Paulo. A construção não foi desinteressada, os discursos da presidência à época objetivaram construir o estádio próximo a quem é adepto ao clube: *o povo*.

Conhecido, então, como o Time do Povo, a história do clube não está sustentada em apenas os torcedores pobres dominarem as arquibancadas e os escudo posto no peito, trata-se de uma característica histórica e fundadora para que esses discursos, hoje, sejam cristalizados. Quando fundado, o clube foi assujeitado a uma declaração que hoje, inclusive, trata-se de um mandamento: “Corinthians vai ser o time do povo e o povo é quem vai fazer o time”, é por isso que o clube leva consigo esse legado.

Possenti (2017, p. 145), levanta a hipótese de esses dizeres serem caracterizados como discurso transversal, ou seja, ao invés dessa cristalização dos sentidos estar relacionada diretamente a uma classe, “se trata de uma relação entre condição (ou causa) e consequência”, ou seja, ser pobre, preto e morador da periferia é o que leva a ser corintiano.

A fim de nos contrapormos ao estereótipo definido ideologicamente sobre a massa Corintiana, temos como *corpus* desta pesquisa um vídeo público da apresentadora Renata Fan, a qual é atualmente apresentadora do programa *Jogo Aberto*, na rede Bandeirantes de televisão, bem como uma entrevista dela publicada pela Rede Globo em 1999. Ademais, temos, ainda, um discurso do apresentador José Roberto Burnier proferido durante um programa jornalístico. Sobre o funcionamento deste *corpus*, trataremos na seção seguinte à abordagem teórica mobilizada para o andar desta pesquisa.

Para isso, buscamos analisar discursivamente, pautando-nos no referencial teórico e metodológico da Análise do Discurso desenvolvida por Michel Pêcheux na França e continuada no Brasil por Eni P. Orlandi. Dessa forma, a partir do batimento teórico e analítico, como ressalta Petri (2013), o objetivo é compreender, a partir dos efeitos de sentido produzidos pelos discursos veiculados, a evidência dos efeitos de sentido preconceituosos em formações discursivas determinadas, além da regularização por meio desses dizeres que circulam. A partir de sequências discursivas, então, buscamos evidenciar os sentidos que estão ditos e não ditos nos enunciados proferidos e analisados no decorrer da pesquisa.

## 1 Gestos de análise

É sabido, a partir da teoria da Análise do Discurso, que a inquietação do analista pode partir do objeto de pesquisa para a teoria, ou, também, da teoria para o objeto de pesquisa. Nesta perspectiva, conforme Petri (2013, p. 42), “não há uma predeterminação que estabeleça onde tem início o movimento pendular que o analista de discurso realiza em seu trabalho, ele pode ou não ter início na teoria”.

Neste caso, a partir da nossa inquietação frente ao objeto de pesquisa, ascendeu a necessidade de abordar determinados conceitos teóricos dessa linha de pesquisa para que conseguíssemos, discursivamente, analisar alguns dizeres que circulam sobre a estereotipia colada ao que se refere ao torcedor corintiano.

Dessa forma, a partir da regularização dos sentidos acerca desses sujeitos, “os movimentos de ir e vir (da teoria para a análise e/ou vice-versa)” (PETRI, 2013, p. 42), foi oportunizado o trabalho com os conceitos de Formações Discursivas, Ideológicas e efeitos de sentido, uma vez que são eles importantes face ao papel determinante que ocupam na produção dos efeitos de sentido produzidos pelos discursos. Assim, a partir da materialidade discursiva selecionada, construiremos, pautados em tais conceitos, movimentos analíticos acerca do discurso que impetra trajetos de regularidade.

Pêcheux (2014), a partir do que foi proposto por Michel Foucault em *A Arqueologia do Saber*, ressignificou o conceito de Formação Discursiva. Na perspectiva do filósofo francês, a partir do viés Marxista, temos a ideologia com a luta de classes em funcionamento no discurso. Dessa forma, para Pêcheux (2014), a formação discursiva é tida como

aquilo que, numa *formação ideológica* dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc) (PÊCHEUX, 2014, p. 147).

Logo, entendemos a formação discursiva como um espaço de articulação do funcionamento discursivo, o qual é determinado por uma formação ideológica. Segundo o autor,

as formações ideológicas têm um caráter regional que elas se referem às mesmas “coisas” de modo diferente (Liberdade, Deus, a Justiça, etc.), e é porque as formações ideológicas têm um caráter de classe que elas se referem simultaneamente às mesmas “coisas” (PÊCHEUX, 1990, p. 259).

Acerca deste funcionamento, sob a articulação discursiva e ideológica, a formação discursiva evidencia o processo de produção dos efeitos de sentido, visto que as palavras, nesta perspectiva teórica, não estão coladas a somente um sentido, mas mudam/adaptam-se a partir da formação discursiva na qual o sujeito enunciador está inserido.

A fim de observar tal funcionamento, traçaremos aqui, tomando a forma do movimento pendular ponderado por Petri (2013), o batimento entre o *corpus* e a teoria que aqui abordamos.

**Imagem 1: quem avisa, amigo é...**



Fonte: Youtube/Rede Bandeirantes<sup>3</sup>

Nesta imagem (1), temos, vestida com uma blusa regata preta e saia longa na cor vermelha, a apresentadora que conduz o programa Jogo Aberto, como dito anteriormente, conhecida como Renata Fan. Neste momento, traçaram-se comentários acerca de um colega de bancada que, segundo o próprio, é torcedor declarado do Sport Club Corinthians Paulista

<sup>3</sup> Acesso disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AoqTofC1JKw>

(Corinthians). Dito isso, a apresentadora, em tom de deboche, (re)produziu o comentário que tomaremos aqui como Sequência Discursiva:

**SD1:** *Quem avisa, amigo é... Para, Chico, você não combina, Chico, você não é maloqueiro, cê é um cara estudado, cê é um cara multifunções, Chico, aí você foi querer ser corintiano para agradar a esposa...* (REDE BANDEIRANTES, 2023).

Analisando essa SD, encontramos um pré-construído, ou seja, discursos que circulam anteriormente ao que é proferido e regula o funcionamento que determina e conduz a produção de sentidos. Dessa forma, podemos observar o posicionamento da apresentadora em relação ao estereótipo social construído sobre todo e qualquer adepto ao time referido.

Ao dizer que *Chico não é maloqueiro, estudado e multifunções*, a apresentadora evidencia em seu discurso a formação discursiva a qual ela está inserida, uma FD preconceituosa. Deste modo, ela caracteriza todo e qualquer adepto, seja torcedor, jogador ou simpatizante do clube a serem, então, *maloqueiros*, sem estudos, sem capacidade de desenvolver funções sociais. Podemos compreender, então, que para você torcer para o clube Corinthians, é preciso ser e estar assujeitado a tais posições inferiores citadas pela apresentadora.

É interessante abordar, neste momento, o papel do sujeito na perspectiva da AD francesa, pois temos, para a teoria, um sujeito interpelado ideologicamente. Entretanto, para compreender essa concepção, é necessário evidenciar que nenhuma pessoa passa do *natural* para o *social* sem ser submetido ao que já está previsto pela Ideologia, pois, segundo Pêcheux (2014), é da Ideologia que parte o efeito de evidência a qual todo mundo sabe o que determinada expressão significa, como, por exemplo, *todos sabem* o que significa bombeiro, policial, mercado, entre outras expressões.

A ideologia dita como as coisas são e serão, mas formações ideológicas transitam e afetam o sujeito, a língua e a história no seu momento mesmo de materialização. É preciso considerar o efeito de deslize, de movência e de suspensão do sentido, pois ele nunca é um já-lá, ainda que seja determinado e condicionado ideológica e historicamente.

Dessa forma, por se tratar de sujeitos interpelados pela ideologia, conhecemos, a partir da teoria pecheutiana, que os sujeitos serão sempre assujeitados à ideologia, visto que

não há nada fora do campo ideológico (PÊCHEUX, 1997). Assim, a ideologia conduz esse sujeito às interpelações as quais estão postas a partir de sua posição social, neste caso: apresentadora de programa televisivo de renome, branca, loira, graduada, financeiramente estável, ocupa uma posição privilegiada, entre outras inúmeras características que cercam a condição de produção que ela (re)produz seus discursos.

Nesse ponto, é importante considerar o que Pêcheux tece sobre os *esquecimentos* (PÊCHEUX, 2014, p. 161-162), pois, de certa forma, é o que dá, ao sujeito, as possibilidades ilusórias de não ser assujeitado e ser dono do que diz, constituindo o efeito-sujeito, o qual apaga o fato de o sujeito ser o que é, por ser resultado de um processo (MARIANI, 2000, p. 2). A fim de compreender o funcionamento dos *esquecimentos* no discurso, a SD1 demonstra como o discurso da apresentadora retoma e impõe o estereótipo do que é ser um torcedor Corinthiano. Há, aí, um efeito ilusório que busca transmitir, a partir do que ela diz, o que precisa ter/ser para ser um adepto ao clube: ser maloqueiro, não ter estudos, ser da periferia, entre outros atributos. Portanto, a apresentadora busca apagar o que constitui o discurso (*esquecimento 1*) e busca manipular a escolha das palavras para dizer de uma forma e não de outra (*esquecimento 2*), evidenciando a sua inscrição em uma formação discursiva determinada.

É a ideologia que fornece as evidências pelas quais ‘todo mundo sabe’ o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve etc., evidências que fazem com que uma palavra ou enunciado *queiram dizer o que realmente dizem* e que mascaram, assim, sob a *transparência da linguagem*, aquilo que chamaremos o caráter material do sentido das palavras e dos enunciados (PÊCHEUX, 2014, p. 146, *itálicos do autor, negritos meus*).

Assim, compreendemos que o sujeito do discurso não é considerado a fonte de seus dizeres, pois tudo já foi dito, contudo, sob outras circunstâncias de enunciação. Logo, a condição de produção determinará, a partir do assujeitamento, em um processo inconsciente, quais serão os efeitos de sentido que os dizeres proferidos receberão a partir do ato enunciativo.

É o que acontece a partir da posição da apresentadora-sujeito, a qual afirma, por diversas características, o preconceito internalizado e “esquecido” enquanto parte do processo de interpelação ideológica a qual é assujeitada, ou seja, o discurso torna-se o lugar

que proporciona observar a relação entre língua e ideologia. Desse modo, entendemos a Formação Discursiva como sendo o lugar de articulação do discurso, o qual é determinado por uma Formação Ideológica. A partir da articulação do discurso e da ideologia, a formação discursiva permite a produção dos efeitos de sentido, portanto, de acordo com Orlandi (2015, p. 40),

as palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam”, ou seja, as palavras não carregam consigo um sentido único, mas mudam a partir do lugar ocupado pelo sujeito. Isso significa que o sentido depende das condições de produção e da Formação Discursiva em que o sujeito está inserido e que funciona “em referência às formações ideológicas PÊCHEUX, 2014, p. 147).

Para entendermos a regularização responsável por cristalizar tais efeitos de sentido sobre a massa adepta ao clube, observaremos, a seguir, a sequência discursiva:

Imagem 2: os criminosos estão roubando o próprio time



Fonte: YouTube/GloboNews<sup>4</sup>

**SD2:** *A polícia já tem alguma pista dos criminosos? Estão roubando o próprio time agora, é isso? (GloboNews, 2018)*

<sup>4</sup> Acesso disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/eIGy2BjBYdQ>.

A destarte, a cobertura da reportagem, como podemos ver na legenda disposta pelo jornal, era sobre um assalto com reféns que ocorreu dentro da *Neo Química Arena*, estádio do Sport Clube Corinthians Paulista. Dessa forma, na condução da reportagem, o apresentador José Roberto Burnier insinua que a própria torcida estaria cometendo o crime em questão.

Ao perguntar se *estão roubando o próprio time*, o discurso ressoa a discursos já existentes, os quais mantém, então, a regularização citada anteriormente. Podemos notar no fio do discurso disposto nessa sequência discursiva, um deslizamento de *criminosos* evidenciado no questionamento preconceituoso proferido pelo sujeito-repórter. Dessa forma, o intradiscorso da SD2 oportuniza um caminho de análise de formação discursiva que rege e fundamenta a discursividade em tela.

Ao ponderarmos a condição de produção desse jornalista, observamos que se trata da evidenciação da formação discursiva na qual o sujeito em questão insere-se, reproduzindo efeitos de sentido presentes na FD preconceituosa da SD1, que, por sua vez, mobiliza efeitos de localização do sujeito segundo a marca de um preconceito e de estereótipos.

A condição de produção nos conduz a observar fatores sociais que permeiam tais discursos: jornalistas, brancos, classe alta, posição de alta visibilidade a partir da colocação profissional, entre outros adjetivos que caracterizam e façam com que tais discursos sejam evidenciados. Dizemos que isso traz implicações ao processo da evidenciação dos atravessamentos ideológicos de ambos, visto que, por meio dos *deslizes*, seus efeitos são materializados. Afinal, este é um dos pontos que regem o funcionamento das análises discursivas pautadas nas contribuições pecheutianas.

Indursky (2011) diz que o regime de *repetibilidade* não é somente a partir da repetição de palavra por palavra, pois o sujeito quando produz um discurso, o faz sobre este regime de repetibilidade, ou seja, o sujeito enuncia o que enuncia por meio da repetição de discursos que já estão lá, funcionando a partir dos *esquecimentos*. Assim, ao percebermos que há uma regularidade entre as sequências discursivas dispostas neste artigo, compreendemos uma linearidade cristalizada de efeitos de sentido acerca dos discursos preconceituosos que cercam os adeptos. Se há, então, esse processo de regularização, não

podemos ignorar o processo constitutivo refletido pela memória discursiva, a qual determina e regulariza os dizeres dentro de uma formação discursiva (INDURSKY, 2011).

Este processo se dá também a partir de deslocamentos, mas que ressoa, ainda, a um discurso pré-construído. Pensando no funcionamento discursivo a partir das SDs selecionadas, o fator deslocamento não se enquadra, visto que tal variável se constrói a partir de uma linearidade discursiva já existente em uma memória coletiva, ou seja, há uma retomada de dizeres já-ditos e que pertencem a mesma formação discursiva. Entretanto, trata-se de um discurso com palavras diferentes que constitui o processo de repetibilidade, pois transbordam em si os mesmos efeitos de sentido, os quais remetem a um seio de preconceito execrável e anacrônico, construído a partir da aversão à classe minoritária que compõe, em massa, a torcida do clube, bem como seus princípios fundadores.

Torna-se ainda mais interessante ao analisarmos as justificativas pós-polêmica de ambos os jornalistas, pois os discursos cercam-se e reafirmam a força (ou pelo menos buscam reafirmar) da interpelação ideológica que imputa aos agentes sociais a posição de sujeitos histórico-discursivos. O clássico *não foi isso que eu quis dizer* ou *foi apenas uma piada* evidenciam os atravessamentos ideológicos que “permitem” aquele sujeito dizer o que ele diz.

Podemos assim mencionar que a manipulação das palavras é um fator que marca a busca pela invisibilidade ideológica e tenta inserir-se em outra formação discursiva que seja positivamente aceita pela sociedade. Porém, para nós analistas, são tais deslizos que regem a nossa prática, pois é a partir do deslizos discursivo que o sujeito transpassa a retomada de discursos cristalizados sob a forma de outras palavras.

Com efeito explicativo sobre as possibilidades de movência do sujeito sobre as formações discursivas, observamos, ainda, a apresentadora Renata Fan, que há anos declarava seu amor pelo clube em questão. Em 1999, quando ganhou o Miss Brasil, foi entrevistada pela Rede Globo devida a sua paixão por esportes. A partir dessa entrevista, proferiu o seguinte discurso:

**Imagem 3: bonita, culta e inteligente**



Fonte: YouTube<sup>5</sup>

120

**SD3:** Eu torço para o Corinthians, porque o Corinthians é *o time do povo*. (...) Tem que ser uma mulher *bonita, culta e inteligente* (REDE GLOBO, 1999).

Isso reforça, ademais, a maleabilidade que os sujeitos acreditam ter em seus posicionamentos, os quais são evidenciados em seus discursos, como visto anteriormente.

Por exemplo, quando convém, como visto na SD3, a apresentadora em questão estaria, segundo ela, tomando uma posição de “não maloqueira”, a efeito comparativo com o que está materializado na SD1. Dizer-se “culta e inteligente”, também é posto em contradição quando se dirige, na SD1, ao colega de trabalho dizendo que não poderia ser corintiano, pois era “estudado”.

A todo modo, é nosso papel colocar em xeque discursos inquietantes como os vistos nas seqüências discursivas selecionadas, por isso levantamos o *interesse* da apresentadora

<sup>5</sup> Disponível em: <https://eotimedopovo.com.br/2022/11/video-de-renata-fan-se-declarando-corinthiana-aos-21-anos-viraliza.html>

em pertencer a uma formação discursiva como fator determinante para ecoar tais efeitos de sentidos. Por isso, tais dizeres nos instigam, à luz da teoria pecheutiana, evidenciar a regularidade discursiva disposta a partir dos discursos direcionados aos torcedores do Sport Clube Corinthians Paulista.

### Conclusão

O texto apresenta uma análise discursiva sobre a forma como o sujeito-torcedor corinthiano é representado e estereotipado na mídia, especificamente por meio de discursos proferidos por jornalistas/apresentadores de televisão. Nós destacamos a repetição de discursos preconceituosos que categorizam os torcedores do Corinthians como "maloqueiros", "sem estudos" e "criminosos". Esses estereótipos são analisados à luz da teoria da Análise do Discurso de Michel Pêcheux. A partir do aporte teórico, conseguimos observar como a condição de produção dos jornalistas influencia a maneira como eles reproduzem esses estereótipos a partir da interpelação ideológica que recebem.

A ideologia desempenha um papel fundamental na produção e reprodução desses estereótipos, pois influencia a maneira como as palavras são usadas e interpretadas. Além disso, o texto destaca a maleabilidade dos discursos dos apresentadores, que podem se contradizer ao longo do tempo, como no caso da apresentadora Renata Fan, que declarou ser torcedora do Corinthians em 1999, mas posteriormente fez comentários preconceituosos sobre os torcedores do mesmo clube. Sendo possível apontar, no caso, uma motivação direcionada por interesses midiáticos ou de visibilidade.

Em suma, o texto evidencia a importância da análise discursiva para desvelar os estereótipos e preconceitos presentes na representação da torcida do Corinthians na sociedade, bem como, a partir do processo de descrição e interpretação, analisar o funcionamento discursivo e evidenciar a inserção de tais discursos em formações discursivas determinadas.

**Referências**

INDURSKY, Freda. A Memória na cena do Discurso. *In*: INDURSKY, Freda.; MITTMANN, Solange.; FERREIRA, Maria Cristina Leandro Ferreira. (Org.). *Memória e História na/da Análise do Discurso*. 1ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, p. 67-89.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. 5 ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2014.

PÊCHEUX, Michel.; FUCHS, C. “A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas”. *In*: GADET, F.; HAK, T. (org). *Por uma análise automática do discurso*. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p.163-252.

PÊCHEUX, Michel. Delimitações inversões, deslocamentos. *In: Cadernos de Estudos lingüísticos*, n. 19. Campinas, IEL, Unicamp, 1990. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636823>. Acesso em: 14 jan. de 2023.

PETRI, Verli. O funcionamento do movimento pendular próprio às análises discursivas na construção do “dispositivo experimental” da Análise de Discurso. *In*: PETRI, V.; DIAS, C. (Orgs.). *Análise do discurso em perspectiva: teoria, método e análise*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013. p. 39-48.

POSSENTI, Sírio. Discurso transversal em piadas de corintiano. *In: Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*. 2017. Vol. 12(2):144-155. DOI: 10.1590/2176-457331292.

<sup>i</sup> Filiação institucional: Mestrando vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Cascavel (PR), Brasil.

E-mail: lucasandrey02@gmail.com

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5033745785557167>

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-3603-229X>

<sup>ii</sup> Filiação institucional: Mestranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Cascavel (PR), Brasil.

E-mail: rafatrstaotrx@gmail.com

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3912188274396504>

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-0335-216X>